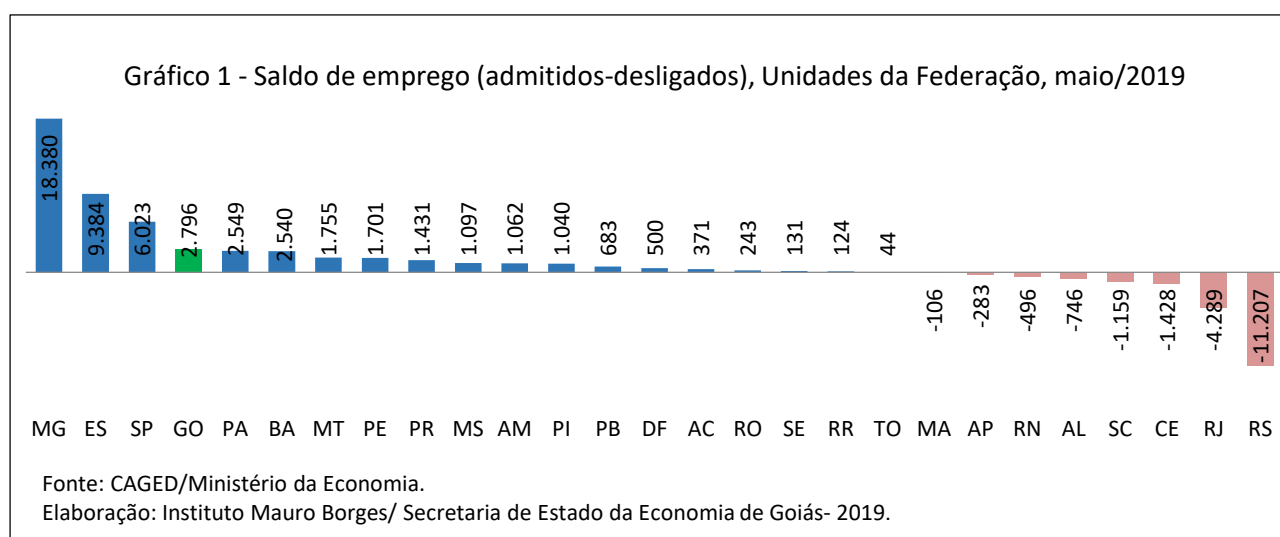


CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: maio/2019

Goiás foi o quarto estado que mais gerou emprego formal no Brasil em maio de 2019, com 2.796 novos postos de trabalho

Segundo dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados pelo Ministério da Economia, em maio de 2019 o estado de Goiás foi o 4º estado em todo o País a gerar mais empregos formais, com um saldo de 2.796 novos postos de trabalho, perdendo apenas para os estados de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, além de ser o 1º colocado da região Centro-Oeste (Gráfico 1).



No total, houve 51.105 novas admissões e 48.309 desligamentos, como mostra a Tabela 1. De modo geral, Goiás apresentou um bom desempenho em quase todos os setores da economia tanto que, entre os oito grandes setores da atividade econômica, em apenas dois apresentaram saldos negativos de emprego, quais sejam: Administração pública e Comércio (Tabela 1).

Tabela 1 - Comportamento do emprego formal segundo Setores de Atividade Econômica, Goiás, maio de 2019.

Setores	Admitido	Desligado	Saldo
Total	51.105	48.309	2.796
Indústria de transformação	9.540	7.867	1.673
Agropecuária	6.930	6.162	768
Serviços	18.359	17.943	416
Construção civil	4.465	4.139	326
Extrativa mineral	281	154	127
Serviços industriais de utilidade pública	177	126	51
Administração pública	20	27	-7
Comércio	11.333	11.891	-558

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

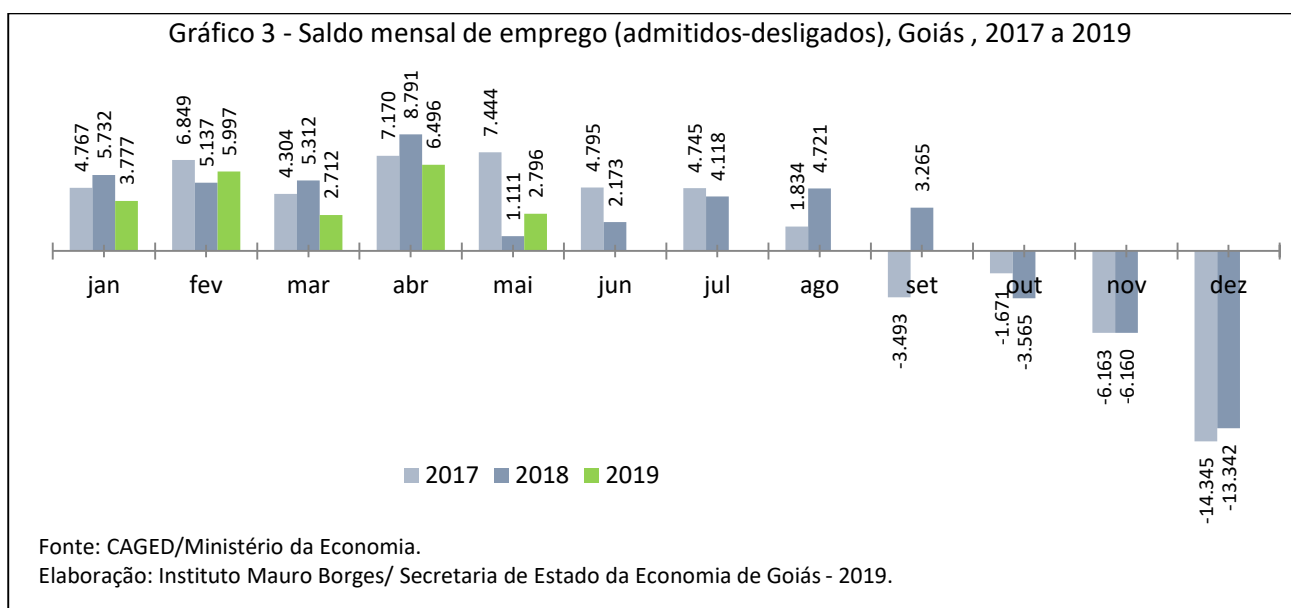
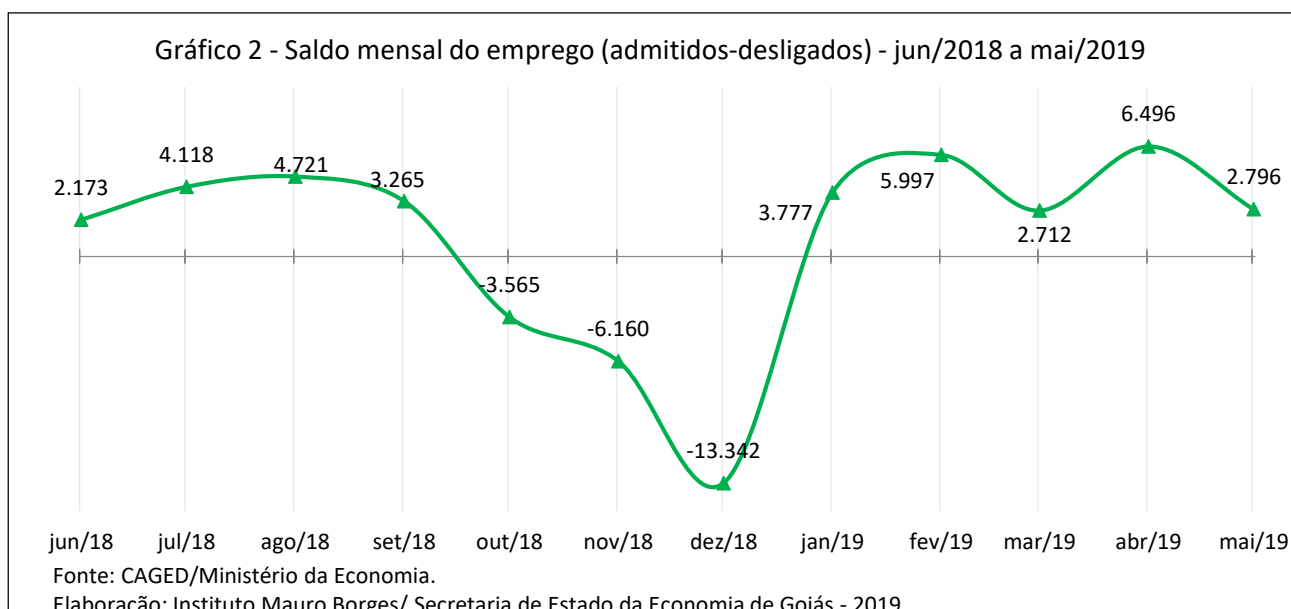
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: maio/2019

O destaque foi para a indústria de transformação, que apresentou um saldo de 1.673 novos postos de trabalho. Já o segundo setor que mais gerou empregos no estado foi o agropecuária, com criação líquida de 768 vagas. Ainda na Tabela 1, verifica-se que o setor de Serviços obteve saldo positivo de 416 vagas em maio de 2019, ficando no terceiro lugar entre os setores com os maiores saldos, além de ter sido o setor que mais gerou admissões (18.359) e demissões (17.943) no mês em análise.

Os Gráficos 2 e 3 mostram o saldo de emprego em Goiás, o primeiro ao longo de doze meses e o segundo ao longo dos últimos anos. Assim, o mês de maio de 2019 embora tenha apresentado um saldo inferior ao mês anterior, em relação ao mês de maio de 2018, o saldo de emprego mais que dobrou, passando de 1.111 vagas para 2.796, o que pode ser considerado um sinal positivo para o mercado de trabalho goiano diante do cenário nacional de lento crescimento econômico.

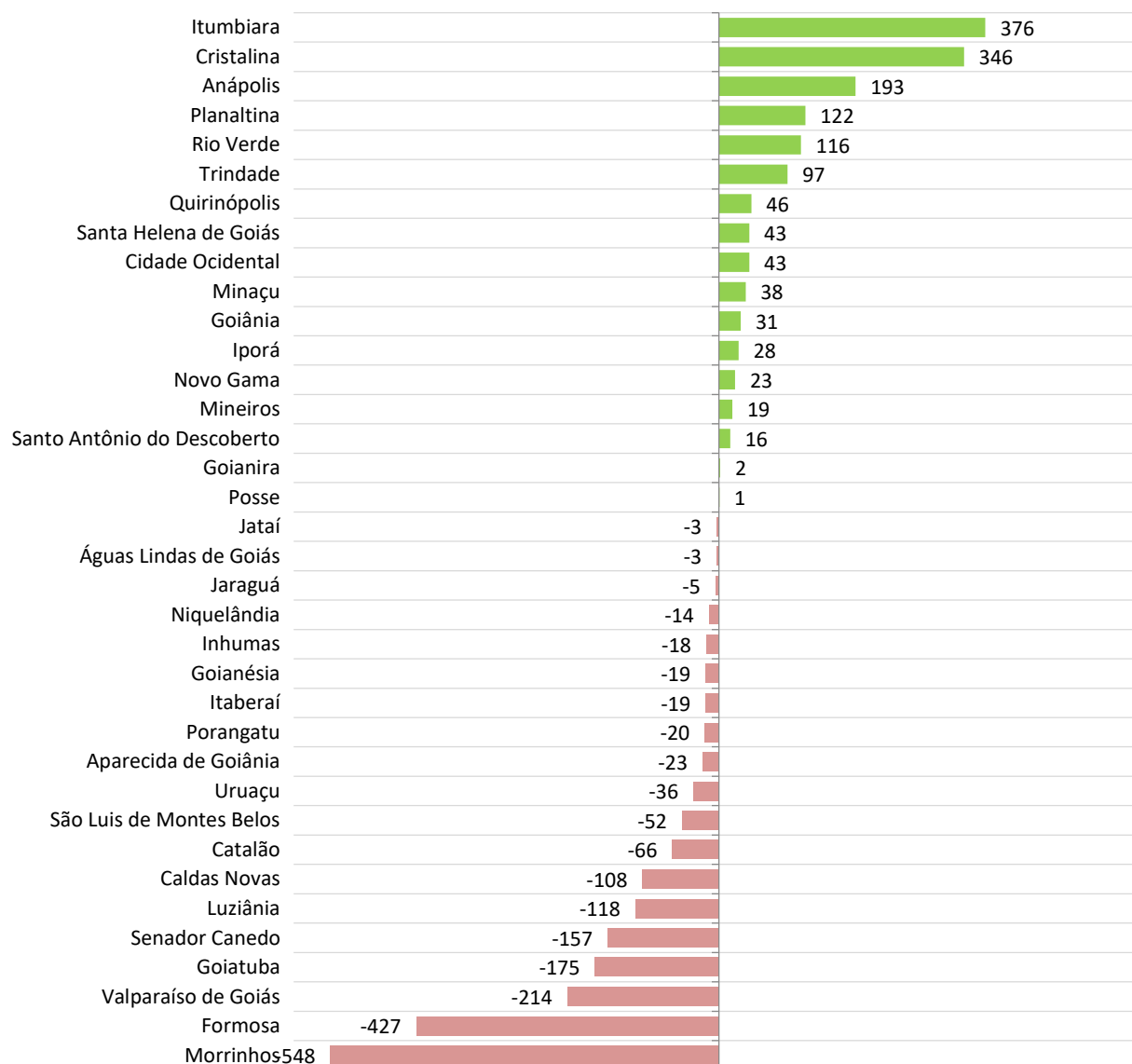


CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: maio/2019

Entre os municípios goianos com mais de 30 mil habitantes, os cinco que mais geraram empregos formais em maio de 2019 foram: Itumbiara com saldo de 376 vagas líquidas, seguido de Cristalina (346), Anápolis (193), Planaltina (122) e Rio Verde (116), como ilustra o Gráfico 4.

Gráfico 4 - Saldo de emprego dos municípios goianos com mais de 30 mil habitantes , mai/2019



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

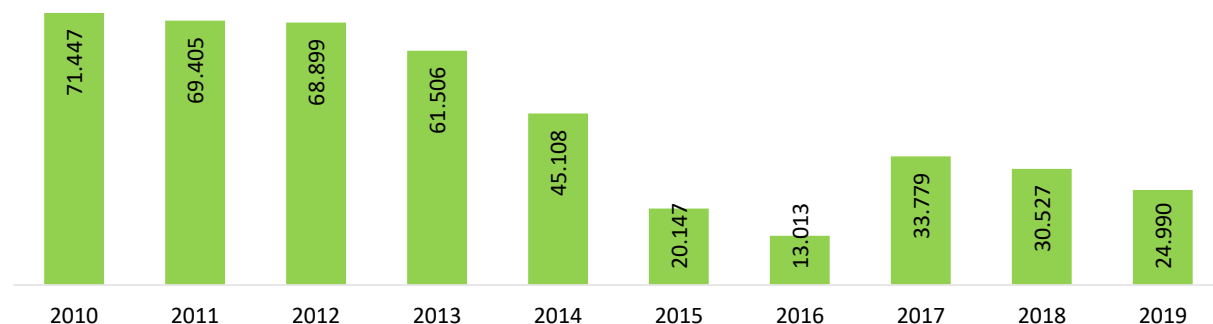
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Considerando os acumulados do ano até o mês de maio (Gráfico 5), verifica-se que em todos os anos da série, no período de 2010 a 2019, o estado de Goiás apresentou saldos positivos na geração de vagas com carteira assinada. Ademais, é também importante ressaltar que Goiás foi um dos poucos estados brasileiros que apresentou saldos positivos em todos os meses de 2019 até maio.

CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: maio/2019

Gráfico 5 - Saldo acumulado de emprego, janeiro a maio, Goiás



Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Nota: Ajustado com declarações fora do prazo. Consulta 28/06/2019.

Considerando esses saldos acumulados, verifica-se ainda que nos últimos três anos (2017 a 2019), os saldos são significativamente maiores que no período de crise, porém são menores que no período pré-crise (2010 a 2014). Esse é, portanto, um indício que o mercado formal de trabalho goiano vem progredindo, mas reflete a lenta recuperação econômica por que vem passando tanto a economia nacional como a estadual.

A Tabela 2 mostra o desempenho do saldo do emprego no acumulado do ano de 2019, entre os municípios goianos e sua colocação frente aos demais municípios do país. A capital Goiânia teve uma grande representatividade nacional, pois, foi a 14ª cidade a gerar mais saldo de emprego formal no ano no total líquido de 3.028 vagas, com destaque para o setor de serviços que apresentou um saldo de 2.535 novas vagas e construção civil com saldo de 1.143 vagas.

Tabela 2 - Municípios goianos melhor classificados no ranking nacional - Saldo de emprego acumulado de janeiro a maio de 2019

Ranking nacional	Município	Extrativa Mineral	Ind. Transformação	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Admin. Pública	Agropecuária	TOTAL
14º	Goiânia	-25	143	-36	1.143	-606	2535	-63	-63	3.028
47º	Cristalina	1	18	0	-51	4	26	1	1643	1.642
68º	Itapaci	0	906	0	146	4	64	0	218	1.338
73º	Anápolis	1	133	-46	214	-9	1017	1	3	1.314
78º	Rio Verde	1	333	5	47	16	603	1	275	1.281
85º	Goianésia	-54	1.262	4	-317	-73	426	8	-79	1.177
98º	Rubiataba	5	176	0	-3	0	39	0	824	1.041
99º	Formosa	12	26	-9	5	-37	184	0	857	1.038
121º	Vila Boa	0	87	0	0	0	4	0	800	891
136º	Santa Helena de Goiás	0	134	-2	2	-41	105	0	593	791

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

Nota: ¹ Serviços Industriais de Utilidade Pública;

Obs: Valores ajustados com declarações entregues fora do prazo. Consulta 28/06/2019.

CAGED – Mercado de Trabalho
Referência: maio/2019

O segundo e terceiro municípios a apresentar os maiores saldos de empregos formais foram Cristalina e Itapaci, ocupando a 47ª e a 68ª colocações no *ranking* nacional, respectivamente. A primeira teve destaque para o setor de Agropecuária com saldo de 1.643 empregos. Já em Itapaci, município com um pouco mais de 22 mil habitantes, o destaque foi para a Indústria de Transformação com saldo de 906 vagas, o que se deve ao período de safra da cana de açúcar que acabou impulsionando o setor (Tabela 2).

Finalmente, a Tabela 3 apresenta com maior detalhe o comportamento do saldo de empregos formais em Goiás considerando o mês de maio de 2019, o acumulado no ano de 2019 e o acumulado nos últimos 12 meses, para os vários setores.

Tabela 3 – Goiás: Saldo – admitidos/desligados por setor de atividades econômicas - maio 2019

Setores	mai/19			No ano*			Em 12 meses**		
	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo	Adm	Desl	Saldo
Extrativa mineral	281	154	127	923	768	155	2.026	1.928	98
Indústria de transformação	9.540	7.867	1.673	45.784	39.951	5.833	97.360	98.756	-1.396
Prod minerais não metálicos	395	449	-54	2.089	2.089	0	4.985	5.105	-120
Metalúrgica	424	520	-96	2.505	2.275	230	5.524	5.167	357
Mecânica	414	411	3	2.237	2.082	155	4.776	4.350	426
Material elétrico e comunicação	202	125	77	893	522	371	1.649	1.173	476
Material de transporte	98	73	25	667	587	80	1.193	1.053	140
Madeira e mobiliário	240	298	-58	1.518	1.514	4	3.581	3.506	75
Papel, papelão, editorial e gráfica	261	231	30	1.023	1.342	-319	2.481	3.293	-812
Borracha, Fumo e Couros	261	243	18	1.343	1.298	45	2.937	3.139	-202
Químico, Prod Farmacêutico e Veterinário	2.592	1.381	1.211	9.481	5.880	3.601	18.484	19.782	-1.298
Têxtil e vestuário	1.203	1.121	82	5.863	4.937	926	12.382	12.305	77
Calçados	13	36	-23	109	170	-61	281	396	-115
Prod Alimentícios e Bebidas	3.437	2.979	458	18.056	17.255	801	39.087	39.487	-400
Serviço industrial de utilidade pública	177	126	51	812	767	45	2.231	2.212	19
Construção civil	4.465	4.139	326	21.068	19.055	2.013	50.187	50.436	-249
Comércio	11.333	11.891	-558	58.009	59.579	-1.570	142.577	136.768	5.809
Com varejista	9.374	9.897	-523	48.134	49.717	-1.583	118.742	114.623	4.119
Com atacadista	1.959	1.994	-35	9.875	9.862	13	23.835	22.145	1.690
Serviços	18.359	17.943	416	100.114	90.935	9.179	226.374	209.984	16.390
Inst financeiras	180	131	49	1.026	859	167	2.352	2.032	320
Com. e adm imóveis	6.628	6.142	486	35.584	30.923	4.661	77.250	69.642	7.608
Transporte e Comunicação	2.176	2.291	-115	12.388	10.643	1.745	27.926	25.369	2.557
Alojamento, alimentação	6.661	6.841	-180	35.123	35.515	-392	86.594	83.432	3.162
Médicos e odontológicos	1.600	1.501	99	7.510	6.737	773	16.959	15.363	1.596
Ensino	1.114	1.037	77	8.483	6.258	2.225	15.293	14.146	1.147
Administração pública	20	27	-7	146	190	-44	407	428	-21
Agropecuária	6.930	6.162	768	35.358	25.979	9.379	72.729	73.133	-404
Total	51.105	48.309	2.796	262.214	237.224	24.990	593.891	573.645	20.246

Fonte: CAGED/Ministério da Economia.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia de Goiás - 2019.

* Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.



CAGED – Mercado de Trabalho

Referência: maio/2019

Como foi indicado antes, em maio de 2019, o setor que mais se destacou foi a Indústria de Transformação com saldo de 1.673, sendo que só o segmento Químico, Produtos Farmacêutico e Veterinário gerou um saldo de 1.211 empregos formais. Em segundo lugar ficou o setor de Agropecuária com saldo de 768 postos de trabalho. Seguido do setor de Serviços (416), neste, por sua vez, dentre os subsetores destacou-se o Comércio e Administração de Imóveis com saldo de 486 vagas (Tabela 3).

Já no acumulado do ano de 2019, esses mesmos setores apresentaram saldos bastante significativos (9.379 para o setor de agropecuária e 9.179 para o de Serviços). Nesta análise, a Indústria de Transformação também merece destaque, com um saldo de 5.833 vagas até maio de 2019. Além dos mesmos subsetores dos Serviços mencionados anteriormente, deve-se ressaltar a performance do subsetor Químico, Produtos Farmacêuticos e Veterinários da Indústria de Transformação, que apresentou um saldo de 3.601 vagas no acumulado de 2019 até maio.

Responsáveis Técnicos:

Clécia Ivânia Rosa Satel
Pesquisadora em Economia do IMB

Cláudio André Gondim Nogueira
Diretor-Executivo do IMB